



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Costa, Jane; Cerri, Danielle; Romero de Sá, Magali; Einicker Lamas, Carlos José
Coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz: resgate de acervo científico-histórico
disperso pelo Massacre de Manguinhos
História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2008, pp. 401-410
Fundação Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138035010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz: resgate de acervo científico-histórico disperso pelo Massacre de Manguinhos

*The entomology collection at Instituto Oswaldo Cruz: restoring a
historical scientific collection scattered by the Manguinhos Massacre*

Jane Costa

Pesquisadora e chefe/curadora da
Coleção Entomológica / Laboratório
de Biodiversidade Entomológica /
Instituto Oswaldo Cruz/
Fundação Oswaldo Cruz
jcosta@ioc.fiocruz.br

Danielle Cerri

Assistente da curadoria da Coleção
Entomológica / Laboratório de
Biodiversidade Entomológica /
Instituto Oswaldo Cruz /
Fundação Oswaldo Cruz
cerri@ioc.fiocruz.br

Instituto Oswaldo Cruz
Av. Brasil, 4365
21040-900 Rio de Janeiro –
RJ – Brasil

Magali Romero de Sá

Pesquisadora da Casa de Oswaldo
Cruz / Fundação Oswaldo Cruz
magali@coc.fiocruz.br

Carlos José Einicker Lamas

Professor e curador da Coleção de
Diptera / Museu de Zoologia /
Universidade de São Paulo
einicker@usp.br

COSTA, Jane et al. Coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz: resgate de acervo científico-histórico disperso pelo Massacre de Manguinhos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.401-410, abr.-jun. 2008.

Resumo

Uma das mais ricas, antigas e diversificadas coleções entomológicas da América Latina, que alberga relevante parcela de nossa biodiversidade, foi drasticamente penalizada durante o episódio que ficou conhecido como o Massacre de Manguinhos, no qual dez eminentes pesquisadores tiveram seus direitos políticos cassados. Esta nota relata uma ínfima parcela da tragédia que desmantelou parte desse acervo e como 8.554 exemplares valiosos da ordem Diptera, pertencentes a 35 famílias, incluindo 99 exemplares-tipos, foram reincorporados à Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, em suas posições originais nos armários de aço, após 35 anos. Esta reincorporação representa o primeiro resgate científico-histórico desse acervo, após o período da ditadura militar no Brasil.

Palavras-chave: Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz; resgate; ciência; história; Brasil.

Abstract

One of the oldest, most varied and widest-ranging entomology collections in Latin America, containing a significant portion of Brazil's biodiversity, was severely damaged during an episode which came to be known as the Manguinhos Massacre, when ten eminent researchers had their political rights suspended. This note tells of how a particular episode in the tragedy caused part of this collection to be broken up, and how 8,554 valuable specimens of the order Diptera, from 35 families, including 99 type specimens, have been reintroduced to Instituto Oswaldo Cruz's Entomology Collection in their original positions in the steel cabinets 35 years on. This reintroduction represents the first effort to restore this collection both historically and scientifically since Brazil's military dictatorship.

Keywords: Entomology collection; Instituto Oswaldo Cruz; restoration; science; history; Brazil.

A Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, uma das mais ricas coleções da América Latina, inclui insetos de todas as ordens. Esse acervo teve início em 1901, a partir da descrição de *Anopheles lutzi*, mosquito descrito pelo próprio Oswaldo Cruz, que foi a primeira espécie nova proposta em Manguinhos. O nome específico foi dado em homenagem a Adolpho Lutz, que além de pesquisador de grande projeção e reconhecimento no mundo científico, era também amigo de Oswaldo Cruz (Benchimol, Sá, 2005).

A Coleção Entomológica teve grande impulso como consequência das expedições realizadas pelos pesquisadores no início do século XX. Nesse contexto seguiram-se as descrições de inúmeras espécies e gêneros novos realizadas por outros renomados cientistas da época, tais como Adolpho Lutz, Arthur Neiva, Carlos Chagas, César Pinto, Costa Lima, Fábio Leoni Werneck, Lauro Travassos e Otávio Mangabeira Filho, que colecionaram e trabalharam em grupos específicos em seus laboratórios, enriquecendo a Coleção. Em 1909 editou-se o primeiro catálogo de espécies, sendo esta a primeira publicação do Instituto Oswaldo Cruz. Na listagem das coleções constam: 95 mosquitos, 145 tabanídeos e 40 carrapatos, além de uma coleção de helmintos (Figura 1).

Atualmente, o acervo da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz está estimado em cerca de cinco milhões de insetos, preservados a seco em alfinetes de aço dispostos em gavetas de madeira com tampa de vidro (Figura 2), em lâminas montadas com bálsamo do Canadá, ou mantidos em álcool 70% (Figura 3). Estão acondicionados em 19 armários de madeira e 87 armários de aço, em cinco salas do segundo andar do Pavilhão Mourisco.

Em 1970, durante o regime militar, ocorreu o episódio que ficou conhecido como Massacre de Manguinhos, termo cunhado por Lent (1972). Esse fato marcou catastroficamente a história do Instituto Oswaldo Cruz, pois dez de seus pesquisadores foram cassados, entre eles os entomologistas Herman Lent, Hugo de Souza Lopes e Sebastião José de Oliveira (Lent, 1978). O 'massacre' não se limitou apenas à expulsão de renomados cientistas da instituição; toda a estrutura física que havia foi integralmente desmantelada, e os armários contendo material científico foram transportados em condições inadequadas para o porão do antigo prédio do Hospital Evandro Chagas, no *campus* de Manguinhos, ocasionando perdas e danos irreparáveis a inúmeros exemplares da coleção. Naquele momento, algumas partes do acervo foram enviadas para outras instituições com o intuito de protegê-las e também para darem suporte a projetos de pesquisa em andamento. Com esse objetivo, o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) recebeu dípteros da Coleção Entomológica do IOC, que ficaram sob a responsabilidade dos pesquisadores Nelson Papavero (MZUSP) e Ângelo Pires do Prado (Unicamp).

Em 1977 uma grande parte do acervo que havia sido depositado no Hospital Evandro Chagas retornou ao segundo andar do Pavilhão Mourisco, graças ao empenho de José Jurberg e o apoio do técnico de laboratório Orlando Vicente Ferreira. Este tinha sido assistente do mais eminente dos entomólogos brasileiros, Ângelo Moreira da Costa Lima, que iniciou sua carreira em Manguinhos em 1913. Em 1986, com a reintegração dos pesquisadores cassados, Sebastião José de Oliveira foi convidado a assumir a chefia e a curadoria da Coleção Entomológica, cargo que ocupou até seu falecimento, em abril de 2005, aos 87 anos de idade. Durante esse período, dedicou-se principalmente ao estudo da família Chironomidae.

— 23 —

Malleina.

Preparada pelo processo habitual de Nocard. E' fornecida em

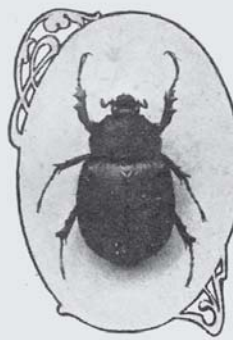


pequenos tubos fechados na parte media. Em um dos lados existe em pequena empoula a quantidade de malleina bruta, necessaria para a inoculação de um cavallo. Do outro lado, a quantidade de agua physiologica esterilizada necessaria para o preparo da solução a inocular.

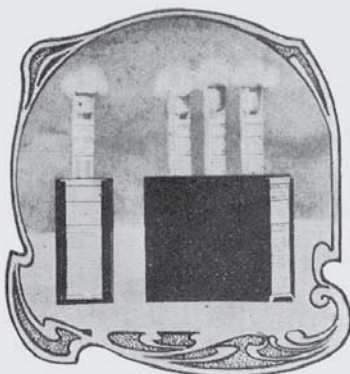
Culturas e Collecções.



O Instituto possui collecção de cerca de 500 amostras, em culturas puras, de bacterias pathogenas, saprophytas, cogumellos, levedos, etc., parte isoladas no proprio Instituto, e parte obtidas de outros



estabelecimentos. Possui o museu, peças anatomicas das principaes molestias tropicaes, como febre-amarella, peste, ankylostomiase, dysenteria, beri-beri, etc. Existe mais collecção de mosquitos brasileiros, constituida de exemplares adultos, larvas, nymphas, desenhos elucidativos diferentes, e preparados microscopios. Ainda ha ricas colle-



cções de tabánidas (mutucas) ixódidas (carrapatos), além de outros animaes sugadores pertencentes aos dipteros (borrachudos maruis) hemipteros (barbeiros, percevejos, etc.), aphanipteros (pulgas), etc.



Figura 1 – Página da primeira publicação do Instituto Oswaldo Cruz, de 1909, onde as coleções entomológicas são citadas (exemplar da Biblioteca de Obras Raras de Manguinhos)



Figura 2 – Aspecto geral da gaveta de madeira utilizada na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz

Apenas em outubro de 2005, após 35 anos do Massacre de Manguinhos, graças ao esforço conjunto da Diretoria do IOC, da chefe do Departamento de Entomologia, Elizabeth Rangel, e da interação entre o curador da Coleção de Diptera do MZUSP e a curadora da Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz, o valioso material que havia sido enviado ao Museu retornou e foi reincorporado ao acervo original. Ele encontra-se organizado em 51 gavetas, contendo um total de 8.554 exemplares distribuídos em 35 famílias, entre os quais se incluem 99 tipos, exemplares importantes e valiosos, pois nestes são baseadas as descrições de espécies, e seu exame permite elucidar uma série de questões taxonômicas (Martins, 1994). As gavetas foram novamente alocadas nos armários de aço da Coleção Entomológica nas suas posições originais, graças às etiquetas que se mantiveram ao longo desses anos (Figura 4).

Essa reincorporação representa o primeiro resgate de material após o Massacre de Manguinhos, o que é institucionalmente importante não só no contexto histórico, mas também científico, já que muitos dos exemplares retornados serviram como modelos para a descrição de espécies novas, além de terem sido coletados e/ou identificados por renomados entomólogos, tais como: Adolpho Lutz, Ângelo Pires do Prado, Hugo de Souza Lopes, Joseph Francisco Zikán, Moacir Alvarenga, Nelson Papavero, entre outros, incluindo o eminente geneticista Theodosius Dobzhansky, que realizou capturas entomológicas quando veio ao Brasil para conferir um curso sobre mecanismos de evolução das espécies na

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Dobzhansky, 1944), além de acrescentar à coleção várias espécies com importância médica, veterinária e agrícola.

O conteúdo do acervo, reincorporado, organizado e quantificado em número de exemplares por famílias de Diptera, encontra-se na Tabela 1.



Figura 3 – Armário de madeira com os frascos nos quais os insetos ficam conservados em álcool 70%



Figura 4 – Detalhe dos armários de aço e das etiquetas das gavetas que permitiram a reincorporação do material em seus sítios originais, na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz

Tabela 1 – Dípteros reincorporados à Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz

Famílias	Número de exemplares
Agromyzidae	447
Asteidae	1
Coelopsidae/Chyromyidae/Helomyzidae/Trixoscelidae	14
Canacaeidae	39
Carniidae/Chrytochetidae/Milichidae/Odinidae	236
Drosophilidae	1116
Dryomyzidae	4
Ephydriidae	1861
Lauxaniidae	139
Leptoceratidae/Sphaeroceridae	14
Lonchaeidae/Pallopteridae/Tachiniscidae	127
Micropezidae	353
Neriidae	295
Otitidae	16
Perisclididae	2
Pterocallidae	219
Platistomatidae	214
Piophilidae/Sepsidae	118
Pyrgotidae	105
Ropalomeridae	777
Sciomyzidae	128
Tanypezidae	77
Tethinidae	274
Trypetidae	735
Tylidae	413
Ulidiidae	400
Sem identificação	430
Total	8. 554

Infelizmente, muito do material danificado e ou extraviado durante o calamitoso Massacre de Manguinhos não poderá ser recuperado, sendo igualmente lamentáveis os efeitos do tempo perdido que jamais poderão ser minimizados. Entretanto, atualmente, significativos esforços institucionais têm sido realizados para a projeção, divulgação e modernização deste valioso acervo que alberga não só uma relevante parcela de nossa rica biodiversidade, mas também importantes depoimentos de nossa história científica e cultural. Esse acervo tem vida própria e continua a crescer em decorrência das atividades de inúmeros pesquisadores dedicados à entomologia e, principalmente, às doenças infecciosas. A relevância abrangente da Coleção Entomológica estrutura-se nas suas instigantes multifacetadas que incentivam a mescla entre ciência, saúde, educação e história e, ainda que desnecessário fosse, conquista e arrebatada através de sua incrível beleza estética.

Tipos reincorporados

Agromizidae

Haplomyza lopezi Oliveira & Silva, 1954

Manguinhos RJ – Brasil, Oliveira, 1952 (7 exemplares).

Drosophilidae

Drosophila addisoni Pavan

Belém, PA – Brasil, 1948.

Drosophila andina Dobzhansky & Pavan, 1943

Huancaya – Peru, 1943 (2 exemplares).

Drosophila ararama Pavan & Cunha, 1947

Bertioga, SP – Brasil

Drosophila arauna Pavan & Nacur, 1950

Pirassununga, SP – Brasil

Drosophila austrorepleta Dobzhansky & Pavan, 1943

Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila betari Dobzhansky & Pavan, 1943

Iporanga, SP – Brasil, Iporanga, 1943 (2 exemplares).

Drosophila bocainensis Carson, 1954

Vila Atlântica – Brasil, Carson, 1951 (2 exemplares).

Drosophila bandeirantorum Dobzhansky & Pavan, 1943

Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila brunneipalpa Dobzhansky & Pavan, 1943

Apiaí, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila camargoi Dobzhansky & Pavan, 1943

Belém, PA – Brasil, 1942 (2 exemplares).

Drosophila cardinoides Dobzhansky & Pavan, 1943
Iporanga, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila capricorni Dobzhansky & Pavan, 1943
Praia Grande, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila dreyfusi Dobzhansky & Pavan, 1943
Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1943.

Drosophila fasciocoloides Dobzhansky & Pavan, 1943
Bertioga, SP – Brasil, 1943.

Drosophila guaramuru Dobzhansky & Pavan, 1943
Amália, SP – Brasil, 1941 (2 exemplares).

Drosophila guarani Dobzhansky & Pavan, 1943
Cantareira, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila guaru Dobzhansky & Pavan, 1943
Amália, SP – Brasil, G. Sebreiser (2 exemplares).

Drosophila inca Dobzhansky & Pavan, 1943
Huancuyo – Perú, 1943 (2 exemplares).

Drosophila krungii Pavan & Breuer
Cantareira, SP – Brasil, 1924.

Drosophila mediopunctata Dobzhansky & Pavan, 1943
Itanhaem, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila mediosignata Dobzhansky & Pavan, 1943
Iporanga, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila mirim Dobzhansky & Pavan, 1943
Bertioga, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila moju Pavan, 1950
Belém, PA – Brasil, 1948.

Drosophila neolliptica Pavan & Magalhães
Anápolis, GO – Brasil, 1949 (2 exemplares).

Drosophila neosaltans Pavan & Magalhães, 1950
Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1948.
Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1949.

Drosophila novemmaristata Dobzhansky & Pavan, 1943
Huancaya – Peru, 1943 (2 exemplares).

Drosophila onca Dobzhansky & Pavan, 1943
Iporanga, SP – Brasil, 1943.

Drosophila pallidipennis Dobzhansky & Pavan, 1943
Iporanga, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila para Pavan & Burla, 1950
Belém, PA – Brasil, 1948 (2 exemplares).

Drosophila parabocainoides Wheeler & Magalhães, 1962
Feliz, RS – Brasil, Carson, 1951 (2 exemplares).

Drosophila pararepleta Dobzhansky & Pavan, 1943
Mogi das cruces, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila paulista Dobzhansky & Pavan, 1943
Campinas, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila polymorpha Dobzhansky & Pavan, 1943
Bertioga, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila setosa Dobzhansky & Pavan, 1943
Mogi das Cruzes, SP – Brasil, 1943 (2 exemplares).

Drosophila tuchaua Pavan, 1950
Belém, PA – Brasil, 1948 (2 exemplares).

Rhinoleucophanga angustifrons Malog., 1946
Angra dos Reis, RJ – Brasil, Travassos & Lopes, 1934.

Rhinoleucophanga lopesi Malog., 1946
RJ – Brasil, Lopes, 1934.

Rhinoleucophanga matogrossensis Malog., 1946
Salobra, MT – Brasil, Com. IOC, 1940.

Rhinoleucophanga personata Malog., 1946
Salobra, MT – Brasil, Com. IOC, 1941 (2 exemplares).

Ephidridae

Dimecoenia grumani Oliveira, 1954
Torres, RS – Brasil, E. Gruman, 1950 (2 exemplares).

Dimecoenia lenti Oliveira, 1954
Província de Antofagasta – Chile, H. Lent, 1952.

Dimecoenia lopesi Oliveira, 1954
Recreio dos Bandeirantes, RJ – Brasil, Lopes, 1940.

Dimecoenia venteli Oliveira, 1954
Bodoquena, MS – Brasil, Com. IOC, 1941.

Ephydrella freitasi Oliveira, 1954
Bodoquena, MS – Brasil, Com. IOC, 1941.

Micropezidae

Protylos littoralis

Barra da Tijuca, RJ – Brasil, Lopes, 1965 (2 exemplares).

Protylos reconditus

Tijuca, RJ – Brasil, Lopes, 1965 (3 exemplares).

Grajaú, RJ – Brasil, Lopes, 1965.

RJ – Brasil, Lopes, 1933.

Palmeiras, RJ – Brasil, Lopes, 1934.

São Conrado, RJ – Brasil, Lopes, 1965.

Protylos stigmaticus W. D.

Belém, PA – Brasil, Lopes, 1965 (9 exemplares).

AGRADECIMENTOS

Ao doutor Márcio Felix, pela revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCHIMOL, Jaime Larry; SÁ, Magali Romero de. *Adolpho Lutz: obra completa*. v.2, livro 1. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2005.

DOBZHANSKY, Theodosius. *Mecanismo da evolução e origem das espécies*. Rio Janeiro: Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas/Ministério da Agricultura. (Boletim do Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, 2). 1944.

LENT, Herman. *O massacre de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Editora Avenir. 1978.

LENT, Herman.

Desenvolvimento da entomologia no Instituto Oswaldo Cruz: discurso na Academia Brasileira de Ciências ao receber o Prêmio Costa Lima. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v.24, n.12, p.1192-1200. 1972.

MARTINS, Ubirajara Ribeiro.

A coleção taxonômica. In: Papavero, N. (Org.). *Fundamentos práticos da taxonomia zoológica (coleções, bibliografia, nomenclatura)*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista. p.19-43. 1994.